



EGEAC

TURISMO DE
PORTUGAL

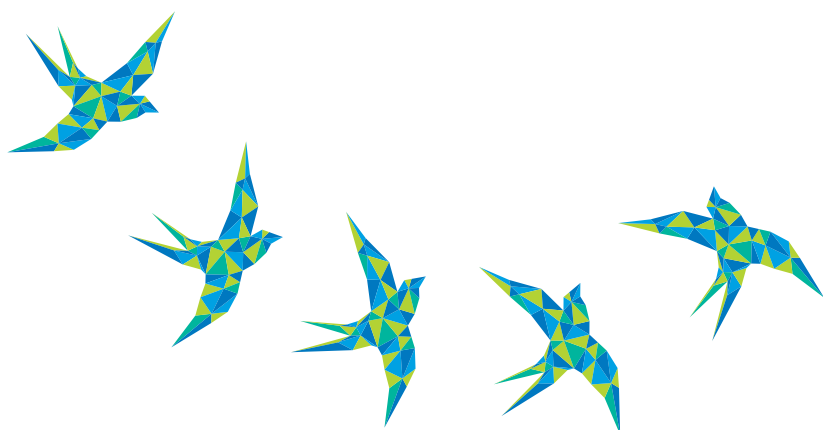


MÚSICA, CINEMA
E ARTES VISUAIS
EM JARDINS
E PRAÇAS
DE LISBOA



21 AGO > 20 SET
LISBOA NA RUA
VERÃO AO AR LIVRE
ENTRADA LIVRE





ORGANIZAÇÃO



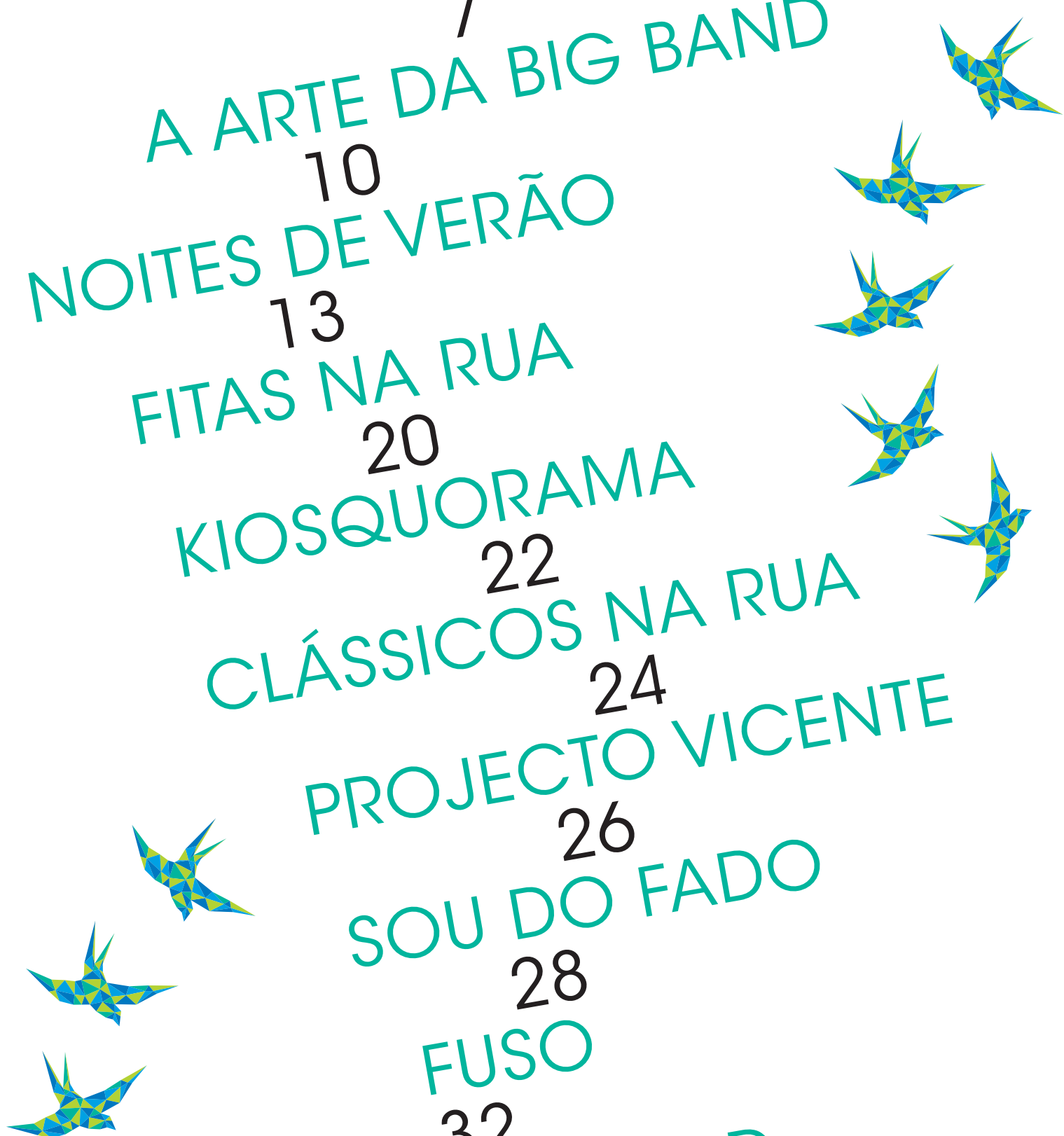
PATROCINADORES / PARCEIROS



MEDIA PARTNERS



A ARTE DA BIG BAND	7
NOITES DE VERÃO	10
FITAS NA RUA	13
KIOSQUORAMA	20
CLÁSSICOS NA RUA	22
PROJECTO VICENTE	24
SOU DO FADO	26
FUSO	28
LISBOA VERDE 3D	32
A NOSSA VOZ	34





LISBOA NA RUA

Talvez por ser uma das mais antigas capitais da Europa, onde civilizações, milénios e memórias convergem numa pele de muitas camadas; talvez por Lisboa ser essa cidade-porta, essa cidade-ponte, balançando entre muitos continentes, o primeiro impulso, de quem a ela chega é partir à descoberta, envolver-se na urbe secreta, furtiva e múltipla.

Lisboa é também, pela sua particular topografia, uma cidade anfiteatro; eis a primeira sensação quando dela nos aproximamos, vindos do sul ou do poente: um anfiteatro expectante sobre um imponente espelho de água. Deste modo, o visitante é imediatamente tomado por essa avassaladora presença cénica que convida à representação.

Em cada ano, o *Lisboa na Rua* é a resposta da cidade a esse desafio incomparável. O espaço público torna-se então o meio natural e privilegiado da comunhão e fruição culturais, através de um programa diverso e eclético nas suas propostas, e transversal nos públicos que interpela.

A edição de 2014 afirmará, uma vez mais, este espírito, partindo de acontecimentos já esperados, como *A Arte da Big Band*, *Fitas na Rua*, *Clássicos na Rua* ou o *Fuso*, o *Projecto Vicente* e as *Noites de Verão* no MNAC, acrescentando-lhes, porém, novos momentos como os concertos de Fado no Largo de São Carlos ou *Kiosquorama*, intervenções que pretendem valorizar um património tão particular como as praças e os coretos de Lisboa. Evocamos ainda a experiência única que representa o filme 3D de Edgar Pêra sobre os jardins de Lisboa, onde nos poderemos literalmente embrenhar, ou *A Nossa Voz* – em segunda edição – um contributo fundamental e decisivo para a revelação de novos artistas.

O jardim é, desde os tempos mais remotos da existência humana, símbolo da nostalgia do paraíso perdido. Em Lisboa, entre Agosto e Setembro, queremos estar a um passo de o reencontrar.



CONCERTOS

A ARTE DA BIG BAND

CINCO ORQUESTRAS DE JAZZ

QUINTAS

19H

VÁRIOS LOCAIS

ENTRADA LIVRE

M/3

A *Big Band* (ou Orquestra) é um *ensemble* associado à música jazz que normalmente reúne cerca de 18 músicos e que se tornou popular, durante a chamada época *swing* (1930-40). Em contraste com as pequenas formações nas quais a música pode ser criada de forma mais espontânea, a música tocada pelas *Big Bands* está sujeita a arranjos e a uma preparação antecipada necessariamente mais cuidada. Das inúmeras *Big Bands* que marcaram o período *swing* nos EUA, podem-se destacar as de Fletcher Henderson, Count Basie, Benny Goodman e Duke Ellington, entre muitas outras de excelente qualidade. Tal como acontece com todas as formas de arte, também no jazz os diversos estilos foram sofrendo transformações. O aparecimento nos anos 40 de uma nova linguagem, o *bebop*, que privilegiava as formações mais pequenas (quartetos, quintetos), fez desaparecer muitas orquestras e nascer outras, como as de Billy Eckstine ou Dizzy Gillespie. Foi no entanto, entre 1950 e 70 que, provavelmente, ocorreram as mais diversas mudanças de estética musical, período durante o qual maestros e arranjadores como Thad Jones, Gil Evans, Sun Ra ou George Russell, introduziram elementos *cool*, *free*, clássico e rock na sua música.

>

Nos nossos dias, encontram-se orquestras praticando todos os estilos de música jazz; desde o clássico ao *avant-garde*, inúmeras bandas por todo o mundo continuam a prender-nos com a sonoridade particular das *Big Bands* e em Portugal o número crescente de formações com estas características, mostra (apesar de todas as dificuldades) a vitalidade dos nossos músicos.

A 1ª edição do ciclo *A Arte da Big Band* aconteceu em 2010 e desde então tem sido possível dar a conhecer não só aos amantes de jazz, mas principalmente ao público menos atento para esta música, várias formações e diversas sonoridades.

A presente edição tem a particularidade de internacionalizar o ciclo; a *Brussels Jazz Orchestra*, que visitará Lisboa pela primeira vez, é uma das mais importantes *Big Bands* europeias. Teremos também a estreia da Orquestra de Jazz Humanitária, uma nova formação semi-profissional com origem em Palmela, a Orquestra Jazz de Leiria, que integra fundamentalmente músicos da região e a mais antiga das Orquestras de Jazz em Portugal, a Orquestra de Jazz do Hot Clube de Portugal. A Tora Tora Big Band, uma 'quase' Big Band que privilegia os sons *Afro* e *Funky* encerrará esta série de concertos em pleno som festivo e dançante.

Mais uma vez se perspectivam 5 excelentes concertos em 5 praças e jardins emblemáticos da cidade de Lisboa.

A não perder !

Luís Hilário, Programador *A Arte da Big Band*

21
AGOSTO

PARQUE DAS CONCHAS

19H

ORQUESTRA JAZZ DE LEIRIA



A Orquestra Jazz de Leiria (OJL) surgiu em Fevereiro de 2011 e teve como principal objectivo reunir a comunidade jazzística da região numa formação capaz de praticar um tipo de música 'diferente'. Teve como mentor o músico César Cardoso e foi um projecto apoiado pela Câmara Municipal de Leiria.

Inicialmente a OJL começou por interpretar temas clássicos comuns a muitas formações deste tipo: Count Basie, Duke Ellington ou Thad Jones. Actualmente, fazem parte também do seu repertório música de compositores modernos como Mário Laginha, Maria Schneider, Bob Mintzer, Perico Sambeat, Claus Nymark, César Cardoso, Filipe Melo, Tomás Pimentel, entre outros.

Para o concerto de *A Arte da Big Band* a OJL preparou um repertório com base em 2 grandes compositores e também colaboradores da Count Basie Orchestra; Quincy Jones e Sammy Nestico. "*Basie & Beyond*" – Quincy Jones & Sammy Nestico Orchestra – é um disco de homenagem a Count Basie, que reúne temas marcantes da música para *Big Band*. Será uma homenagem da OJL a Quincy Jones e Sammy Nestico.

César Cardoso *direcção*
José António Lopes, Ivan Silvestre, Vítor Lopes,
João Cunha, Bruno Homem *saxofones*
Diogo Pedro, André Rocha, Cláudio Pinheiro,
João Ferreira *trompetes*
Nuno Carreira, Rui Correia, Jaime Pascoal *trombones*
Daniel Marques *tuba*
Paulo Santo *vibrafone*
Adelino Oliveira *guitarra*
Pedro Nobre *piano*
Noé Gonçalves *contrabaixo*
João Maneta *bateria*

28
AGOSTO

JARDIM DE CAMPOLIDE

19H

ORQUESTRA DE JAZZ HUMANITÁRIA



As saudades dos tempos em que as orquestras inundavam o palco da Sociedade Filarmónica Humanitária em Palmela com vontade de recriar épocas áureas, fizeram nascer em Novembro de 2007 a Orquestra de Jazz Humanitária (OJH).

Sob a orientação musical de Claus Nymark, a OJH apresenta um programa seleccionado procurando recriar a sonoridade da tradicional *Big Band* e do seu repertório, não deixando de visitar música mais moderna. A OJH tem-se apresentado em diversos auditórios tendo como convidados alguns nomes de destaque do panorama jazzístico português.

O trompetista e compositor Thad Jones e a sua música representam algum do melhor jazz moderno para orquestra. Durante a década de 1950, Jones foi arranjador e membro da Orquestra de Count Basie e, por volta de 1965, formou a sua própria orquestra em conjunto com o baterista Mel Lewis. Apesar desta co-liderança, Jones foi o principal compositor/arranjador e a sua orquestra, uma das mais importantes nas duas décadas seguintes. A OJH aproveita a disponibilidade deste imenso corpo de trabalho – também pelo seu carácter didáctico – para recriar algumas das composições e arranjos mais emblemáticos deste compositor.

Claus Nymark *direcção*
Johannes Krieger *trompete (convidado)*
Abílio Coelho, Fábio Oliveira, João Oliveira,
João Silva *trompetes*
João Pedro Silva, Diogo Machado, Filipe Mendes,
João Cipriano, Andreia Silva *saxofones*
Nuno Carreira, Rodrigo Costa, João Gomes *trombones*
Pedro Cordeiro *bombardino*
Tânia Mendes *vibrafone*
John Fletcher *guitarra*
João Malha *piano*
Luís Martins *contrabaixo*
Sérgio Caldeira *bateria*

4

SETEMBRO

JARDIM DO ARCO DO CEGO

19H

ORQUESTRA DE JAZZ DO HOT CLUBE DE PORTUGAL



A Orquestra de Jazz do Hot Clube de Portugal surgiu em 1991 reunindo alguns dos melhores músicos de jazz nacionais. Para além de inúmeras actuações por todo o país, podem-se destacar os concertos de inauguração da programação de Jazz na Culturgest, tendo como solista o trompetista Freddie Hubbard, o concerto com Maria João e Mário Laginha no *Jazz em Agosto* da Fundação Calouste Gulbenkian e as colaborações com os históricos Benny Golson, Curtis Fuller e Eddie Henderson. Em 1999, no centenário de Duke Ellington, apresentou-se com os saxofonistas Mark Turner e John Ellis. Recriou as obras de Miles Davis/Gil Evans *Porgy and Bess* e *Sketches of Spain*, sob a direcção do maestro Robert Sadin, tendo como solistas Tim Hagans e Tom Harrel.

Dirigida actualmente por Luís Cunha, a Orquestra de Jazz do Hot Clube de Portugal, tem integrado no seu repertório variadíssimos compositores que vão desde contemporâneos, aos clássicos e históricos como Duke Ellington, Count Basie, Thad Jones, Bob Brookmeyer ou Charles Mingus. O repertório para este concerto assenta em dois músicos/compositores de excelência, que fazem parte da história do jazz em particular, e da música em geral: Thad Jones e Charles Mingus.

Luís Cunha *direcção*
Johannes Krieger, Tomás Pimentel,
Gonçalo Marques, Diogo Pedro *trompetes*
Lars Arens, Xavier Ribeiro, Rúben da Luz,
Diogo Costa *trombones*
Jorge Reis, Paulo Gaspar, César Cardoso,
Daniel Vieira, Federico Pascucci *saxofones*
Óscar Graça *piano*
André Santos *guitarra*
António Quintino *contrabaixo*
Pedro Felgar *bateria*

11

SETEMBRO

LARGO DA ESTAÇÃO DO ROSSIO

19H

BRUSSELS JAZZ ORCHESTRA



A Brussels Jazz Orchestra (BJO), uma das mais importantes orquestras europeias, pratica um jazz dinâmico com raízes no tradicional som da Orquestra de Jazz. Fundada em 1993 por Frank Vaganée, Serge Plume e Marc Godfroid, a BJO é apoiada pelo Flemish Government. A única grande formação de jazz na Bélgica com características profissionais tem excelente reputação internacional e é convidada frequente de festivais em todo o mundo. Os 18 discos gravados até à data pela BJO foram sempre objecto de reconhecimento e alguns deles galardoados com prémios: em 2012 a Orquestra recebeu um óscar pela prestação na música do filme *The Artist* e o seu álbum *Wild Beaty*, com a participação do saxofonista Joe Lovano, foi nomeado para dois Grammys.

A BJO executa música original, criada e arranjada exclusivamente para a Orquestra. A BJO tem sido convidada a participar em projectos de músicos como Philip Catherine, Bert Joris, Brussels Philharmonic, David Linx, Richard Galliano, entre outros, e convidou para projectos próprios músicos como Joe Lovano, Maria Schneider, Kenny Werner, Dave Liebman, Dave Douglas, Gianluigi Trovesi, Norma Winstone, McCoy Tyner, Maria João, Kenny Wheeler, Lee Konitz, Perico Sambeat e Toots Thielemans. Neste concerto, único em Portugal, a BJO irá interpretar o seu mais recente CD *BJO's Finest – Live*, obra com a qual comemorou os seus 20 anos de existência.

Frank Vaganée, Dieter Limbourg, Kurt Van Herck,
Bart Defoort, Bo Van Der Werf *saxofones*
Serge Plume, Nico Schepers, Pierre Drevet,
Jeroen Van Malderen *trompetes*
Marc Godfroid, Lode Mertens, Ben Fleerackers,
Laurent Hendrick *trombones*
Nathalie Lories *piano*
Jos Machtel *contrabaixo*
Toni Vitacolonna *bateria*

18

SETEMBRO

LARGO DO INTENDENTE

19H

TORA TORA BIG BAND FEATURING PEDRO TATANKA & CAROLINA VARELA



A Tora Tora Big Band reúne um cocktail universal de músicos e de várias influências sonoras. Formada em Lisboa em 2001 com músicos de diversas nacionalidades, esta 'almost' *Big Band* oferece *world music* numa fusão de jazz com *Afro*, *Latin*, *Funk*, *Arabic*, *Trance*, *Reggae* e *Drum n' Bass*. Uma mistura cultural e musical que procura renovar o conceito tradicional de *Big Band*, oferecendo temas originais e cujo segredo é a combinação de um apurado naipe de metais com uma secção rítmica requintada. No âmbito do ciclo *A Arte da Big Band*, a Tora Tora Big Band apresenta um novo espectáculo, que para além de incluir temas dos três discos já gravados e de uma série de novas composições, conta também com as participações da jovem e talentosa cantora luso-cabo verdiana Carolina Varela e de Pedro Tatanka, inconfundível voz dos Black Mamba.

O programa deste concerto incluirá temas como *Mukambo*, *High Flow*, *Velho Samba*, *Remember Ilha do Sal*, *Love is Illusion*, *Pimbalinda*, *I Ragazzi dello Zoo de Berlino*, *Blue Kangaroo*, *Nosferatu's* e *Fancy Table Dance*. A música é composta e arranjada por Lars Arens e Johannes Krieger.

Cláudio Silva, Johannes Krieger *trompete, fliscorne*
Lars Arens *trombone, eufónio, didgeridoo*
Xavier Ribeiro *trombone, eufónio*
Desidério Lázaro, João Capinha *saxofones*
Daniel Hewson *teclados*
Francesco Valente *baixo eléctrico*
João Rijo *bateria*
Sebastian Scheriff *percussões*
Carolina Varela e Pedro Tatanka *voz*

CONCERTOS

NOITES DE VERÃO

SEXTAS

19H30

JARDIM DAS ESCULTURAS

MUSEU DO CHIADO

ENTRADA LIVRE

M/3

O ciclo de concertos *Noites de Verão* no Museu do Chiado, programados e produzidos pela Filho Único, ocupa o Jardim das Esculturas do MNAC – Museu do Chiado pelo quinto ano consecutivo. As *Noites de Verão* no Museu do Chiado têm vindo a cimentar o estatuto de proposta incontornável do calendário estival da música ao vivo para o centro de Lisboa, servindo tanto os lisboetas, que se encontram ainda na cidade a trabalhar, como visitantes, nacionais e estrangeiros. Estes concertos foram, desde o seu início, acarinhadas pelo público como uma proposta cultural inclusiva e estimulante.

22
AGOSTO

TIMESPINE



Timespine são Adriana Sá, John Klima e Tó Trips e editaram este ano o admirável disco de estreia homónimo na Shhpuma. A cartografia musical do trio foi desenvolvida a partir das partituras gráficas de Adriana, versando sobre texturas e densidades, assim como oferecendo notações sobre estrutura, sequenciação e vocabulário. Trata-se de uma música envolvente, de nutrição artesanal e fruição hipnótica, sendo permeada pela improvisação para navegar com propriedade entre os pontos cardeais familiares dos campos da folk e da composição contemporânea.

Adriana tem um abnegado percurso na música electrónica experimental, destacando-se o seu consistente trabalho de pesquisa e prática no uso de tecnologia de sensores. Nesta formação opta por centrar-se fundamentalmente na abordagem à *zither*, que dedilha e aplica um arco de violino num elegante trabalho de exploração timbrica do instrumento acústico. Tó Trips, que possui um legado incontornável na música nacional recente, dos Lulu Blind aos cada vez mais globais Dead Combo, ocupa-se aqui do dobro, onde a frase e o silêncio são argamassa de um registo distintivo *folk*. O californiano e baixista, John Klima foi membro do grupo *pop* Presidents of United States of America, sendo reconhecido o seu trabalho no campo das artes visuais, construindo instalações electro-mecânicas de larga escala operadas por software de jogos 3D, que programa de origem, expondo regularmente no panorama internacional.

29
AGOSTO

TROPA MACACA



Tropa Macaca são André Abel e Joana da Conceição, banda sediada em Lisboa a trabalhar no campo da composição contemporânea electrónica. Com cerca de sete anos de parceria criativa e actividade pública, editaram a sua música em selos fundamentais do *underground* europeu e norte-americano como a Qbico e a Siltbreeze, tendo o mais recente *Ectoplasma* sido lançado na nova-iorquina Software de Daniel Lopatin (Oneohtrix Point Never).

Até esse registo a música do duo pautou-se, de um ponto de vista estrutural, na execução de peças de longa-duração. Sempre intrépidas, pareciam, a cada vez, procurar desbloquear um sem número de questões de ordem poética, e progredir ao longo do seu curso ritual no sentido de chegar a sítios inauditos, onde a revelação os aguardava.

Em actuações dos últimos tempos, contudo, temos vindo a assistir a novos desenvolvimentos na prática da banda. Temas de duração mais variável apresentam maior quantidade de eventos, que se desenrolam – em escrita e interpretação – de maneiras novas e inesperadas. Surgem espaços mais do que ilustrados, habitados, a meio destas construções, que reordenam noções convencionais de tempo, narrativa e sucessão de eventos.

Como sempre, no caso da Tropa Macaca, torna-se muito complexo fazer referências a outros trabalhos artísticos passados, havendo mais semelhanças do ponto de vista tímbrico e textural (*techno*, *house*, os primórdios do catálogo da Warp, guitarras eléctricas ‘fusionistas’ dos anos 70 e 80) do que propriamente estruturas musicais familiares. Grande curiosidade para saber como se vão apresentar nesta sua primeira aparição, em algum tempo, num espaço ao ar livre, sendo que contam com actuações no currículo em eventos como o Serralves em Festa ou o Boom Festival, deste duo que se sabe sempre integrar para se afirmar no espaço público.

5
SETEMBRO

KIMI DJABATÉ



Escritor de canções, vocalista, balafoquista, guitarrista e crucial embaixador da cultura mandinga e guineense em Portugal e no mundo, Kimi Djabaté – é pacífico dizê-lo – é hoje um dos grandes artistas de palco a residir no nosso país, que também se tornou o seu, já há mais de uma década. Trata as suas canções com profunda noção de ofício, trabalhando-as com a precisão e o critério dos sérios e serenos. É filho de uma família secular de músicos, que se filiou na Guiné Bissau há mais de dois séculos, e é seu assunto vivencial, social e cultural tratar na forma de música as questões e resoluções de sempre e de hoje; a observação do mundo através da oralidade da música, algo que não tem como evitar tornar contemporâneo, sempre devidamente enriquecido por tanta tradição de o fazer. Contos sobre moral, ética, cidadania, honestidade, amor, família e as grandes questões existenciais. E mesmo que as palavras que lhe saiam da boca soem a ouvidos brancos como código, a transparência humana e emocional fala a Língua de todos nós. Numa altura em que se dão os últimos toques para a edição do seu próximo álbum, podemos esperar várias canções dos seus anteriores *Terike* e *Karam*, o último dos quais o seu primeiro álbum com boa distribuição a nível mundial, que lhe rendeu rasgadíssimos elogios da imprensa internacional, e uma constantemente preenchida agenda em palcos na Europa, América e Ásia. É com enorme prazer que o voltamos a receber no Jardim das Esculturas do MNAC, onde já nos ofereceu uma das grandes actuações que tivemos o privilégio de produzir ao longo dos anos para este ciclo.



CINEMA

FITAS NA RUA ESTRELAS!

SÁBADOS E DOMINGOS
22H

VÁRIOS LOCAIS
ENTRADA LIVRE

Há algo de inexplicável na relação entre o cinema e as personagens femininas. Da tela saem mulheres inesquecíveis, magnéticas, desconcertantes, mulheres que se multiplicam por mil. É imensa a galeria daquelas a quem chamamos divas, deusas, *femmes fatales*.

Este ano, trazemos para a rua filmes com nome de mulher.

As sessões vão transformar nove recantos da cidade de Lisboa em salas de cinema a céu aberto. Vamos estar no coração da cidade, nos seus territórios mais típicos, num *close-up* à Lisboa acolhedora em que os alfacinhas, mais do que os espectadores, serão personagens principais. Há ainda outras estrelas em cada sessão: temos connosco muitos parceiros, bairro a bairro, que vão contribuir para tornar estas nove noites inesquecíveis. A acompanhar as projecções teremos inúmeras actividades paralelas: sessões acompanhadas de fado e guitarra portuguesa, um cine-concerto com música improvável e festas em redor dos filmes.

No Verão, em Lisboa, apagam-se as luzes. Brilham as estrelas!



LARGO
RESIDÊNCIAS



Município de Lisboa



Indie Lisboa



GEBALIS



*No Verão,
em Lisboa,
apagam-se
as luzes.
Brilham as
estrelas!*

Programação e Coordenação
Sérgio Marques;
Equipa Técnica Cinema com Estrelas;
Técnicos Cândido Lopes, Patrocínio Silva;
Assistentes de Sala Ana Luísa Azevedo,
Mónica Lemos e Pedro Costa;
Ambientes Sonoros Paula Bacelar &
Teresa Bacelar; Legendagem electrónica:
IndieLisboa; Apoio técnico Digimaster
e Cenário Avançado; Colaboraram
nesta edição Alexandre Calisto,
Ana Isabel Strindberg, Ana Leonor
Esteves, Ana Pereira, André Matos,
António Loreti, António Parente, Carlos
Vaz Marques, Bruno de Almeida, Bruno
Stroppiana, Catarina Cabral, Fernando
Caldeira, Filipa Bolotinha, Gonçalo Angeja,
Helder Moutinho, João Castello Lopes,
Jorge Anselmo, José Canário, Liliana
Costa, Liz Vahia, Luis Andrade, Luis Alves
de Matos, Luísa Chaves, Manuel Mozos,
Marcos Alves, Marta Fernandes, Marta
Silva, Milton Simões, Mónica Roncon,
Nicollau Andersen, Nuno Diogo, Nuno
Sena, Paula Bacelar, Pedro Santos, Regina
Guimarães, Ricardo Pinto, Saguenail, Salet-
te Ramalho e Sara Moreira; Uma parceria
com Cinemateca Portuguesa – Museu do
Cinema, Digimaster, Escola de Armas de
Mafra, Largo Residências, Embaixada EUA,
Junta Freguesia Misericórdia, Renovar
a Mouraria, IndieLisboa, Apela, Gebalis,
12.ª esquadra, AML, Programa Escolhas,
Pastoral dos Ciganos, Sementes a crescer,
Clube Desportivo da Graça, Junta
de Freguesia Avenidas Novas, Junta
de Freguesia Santa Maria Maior,
Casa da Severa, Cenário Avançado
e Cinema São Jorge

23
AGOSTO
LARGO DA SEVERA
22H

O FADO
MAURICE MARIAUD
Portugal, mudo, 1923, 21', ficção, m/6



O *Fado* de Maurice Mariaud inspira-se no conhecido quadro de Malhoa. Uma história de tresvario e má sina.

CINE-CONCERTO

Acompanhado ao vivo por guitarra portuguesa e viola pelos músicos da Casa Maria da Mouraria

A ARTE
DE AMÁLIA
BRUNO ALMEIDA
Portugal, 1999, 90', documentário, m/6

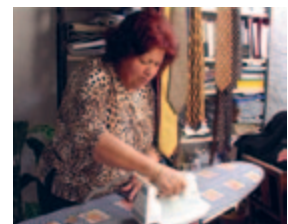


A *arte de Amália* de Bruno de Almeida é um documentário sobre a extraordinária carreira artística de Amália Rodrigues. Elaborado a partir de material que vai de 1920 até 1999, o filme inclui actuações ao vivo, aparições na TV, extractos dos filmes em que ela participou, momentos de bastidores e uma entrevista muito reveladora com a própria Amália. E, acima de tudo, inclui, por vezes em espectáculos nunca antes vistos, interpretações apaixonadas de todos os seus grandes clássicos.

Versão inglesa com legendas
electrónicas em português.

24
AGOSTO
VILA MAIA-RUA 1
À RUA DOMINGOS SEQUEIRA (ESTRELA)
22H

ESTRELA DA TARDE
MADALENA MIRANDA
Portugal, 2004, 25', documentário, m/6



Em *Estrela da Tarde* de Madalena Miranda, uma dona de casa lava a louça, estende a roupa, faz a cama, varre o chão, à sua maneira, ao som das suas músicas.

Versão original em português
com legendas em inglês

SABRINA
BILLY WILDER
EUA, 1954, 113', ficção, m/6



Em *Sabrina* de Billy Wilder, o *Chauffeur* de uma família abastada envia a sua filha, Sabrina, para estudar em Paris, para que esta se esqueça da paixão por um dos filhos da família. Quando Sabrina regressa a casa, muito mais atractiva e sofisticada, desperta a atenção dos dois irmãos.

Com Audrey Hepburn, Humphrey
Bogart e William Holden
Versão original em inglês com
legendas em português

30
AGOSTO
LARGO DE JESUS
22H

**VIAGEM A
CABO VERDE**
JOSÉ MIGUEL RIBEIRO
Portugal, 2010, 17', animação, m/6



Viagem a Cabo Verde de José Miguel Ribeiro, conta a história de uma viagem de 60 dias a andar por Cabo Verde. Sem telemóvel ou relógio, sem programar antecipadamente e com o essencial às costas, o viajante descobre as montanhas, as povoações, o mar, uma tartaruga, a música, as cabras, a bruma seca, os cabo-verdianos e acima de tudo uma parte essencial de si mesmo.

Versão original em português
com legendas em inglês

VIRIDIANA
LUÍS BUÑUEL
México/Espanha, 1961, 90', ficção, m/16

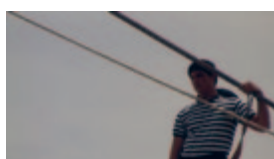


Em *Viridiana* de Luis Buñuel, Don Jaime, velho fidalgo espanhol, vive retirado numa quinta desde a morte da sua esposa. Um dia, recebe a visita da sua sobrinha, noviça num convento, mas muito parecida com a sua falecida esposa.

Com Silvia Penal, Fernando Rey,
Francisco Rabal, Margarita Lozano
Versão original em espanhol com
legendas em português

31
AGOSTO
PRAÇA DE SÃO PAULO
22H

**LA ILUSION
TE QUEDA**
MÁRCIO
LARANJEIRA
Portugal, 2011, 33', documentário, m/12



La ilusion te queda, de Márcio Laranjeira, é um filme sobre pequenas e grandes emoções. As conversas fúteis do dia-a-dia dão lugar a recordações emotivas. A pergunta que fica no ar tem a ver com o amor, como se inventa, como se distribui ou como se sente.

Versão original em espanhol
com legendas em português

LOLA
JACQUES DEMY
França, 1961, 90', ficção – versão restaurada, m/12



Lola, de Jacques Demy, retrata Lola, uma bailarina de cabaret que espera pelo retorno de Michel, o pai do seu filho que há sete anos atrás foi para a América. Ela espera por ele. Ela canta, dança e, ocasionalmente, fica íntima de marheiros que estão de passagem. Por um acaso, reencontra-se com um amigo de infância, Roland Cassard, que fica perdidamente apaixonado por ela. Mas ela está à espera de Michel.

Com Anouk Aimeé, Marc Michel, Jacques
Harden, Alan Scott, Elina Labourdette
Versão original em francês com legendas
electrónicas em português

ESTRELAS DO BAIRRO
FOTOGRAFIAS DE
ALÍPIO PADILHA E
SOFIA MARQUES FERREIRA

E SE OS BAIRROS DE LISBOA FOSSEM UM FILME?

Primeiro a câmara mostra o cenário único de Lisboa: o casario ondulante espalhado pelas colinas, o rio, a luz da cidade. A câmara aproxima-se: um pôr-do-sol num miradouro, as vizinhas a conversar à janela e pessoas deitadas nos jardins. Entra a banda sonora: um eléctrico a passar, o trilhar das guitarras, pregões e risos. A câmara aproxima-se ainda mais. *Close-up!* As personagens. Em cada bairro há pessoas cuja identidade se confunde com o lugar que habitam. Aproveitando a iniciativa do *Fitas na Rua* que leva o cinema para a rua, fotografámos quem se identifica com aqueles lugares. Imagens que serão exibidas na tela de cinema na abertura de cada uma das sessões. Reconhecer a cada Lisboa esse papel protagonista é a intenção deste conjunto de imagens. São as *Estrelas do Bairro!*

6
SETEMBRO
LARGO DE SÃO MIGUEL
22H

**ALFAMA, A
VELHA LISBOA**
JOÃO DE
ALMEIDA E SÁ

Portugal, mudo, 1930, 28', documentário, m/3



Em *Alfama, a velha Lisboa*, de João de Almeida e Sá, encontramos a vista geral do Castelo de São Jorge e Alfama, a nascente, a Porta do Sol com o Miradouro de Santa Luzia, e o busto de Júlio Castilho, a Cruz de Santo Estevão, o Mosteiro de S. Vicente, a Rua de S. Pedro, o Largo do Chafariz de Fora e a Casa dos Bicos.

CINE-CONCERTO

Acompanhado ao vivo por: Conceição Ribeiro, voz; André Silva, *guitarra portuguesa*; Carlos Inácio, *viola*; Nuno Lourenço, *viola*

**TIETA DO
AGRESTE**
CARLOS DIEGUES

Brasil, 1996, 115', ficção, m/16



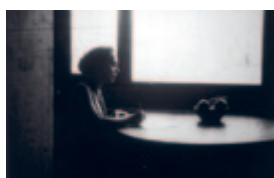
Tieta do Agreste, de Cacá Diegues, conta como, aos 17 anos, a adolescente Tieta é expulsa, pelo pai, de Santana do Agreste por falta de decoro. Vinte seis anos depois, Tieta volta rica e famosa de São Paulo e é recebida como heroína na sua cidade natal. O filme baseia-se na obra com o mesmo nome de Jorge Amado.

Com Sónia Braga, Marília Pêra, Chico Anísio, Zezé Motta, Cláudia Abreu, Jorge Amado
Versão original em português com legendas em inglês

7
SETEMBRO
CLUBE DESPORTIVO DA GRAÇA
À RUA SENHORA DA GLÓRIA
22H

**SOPHIA DE MELLO
BREYNER ANDRESEN**
JOÃO CÉSAR MONTEIRO

Portugal, 1969, 17', documentário, m/6



De *Sophia de Mello Breyner Andersen*, o seu realizador, João César Monteiro disse: No que ao meu filme diz respeito, suponho que, antes de mais, ele é a prova, para quem a quiser entender, que a poesia não é filmável e não adianta persegui-la.

Versão original em português com legendas eletrónicas em inglês

GLÓRIA
JOHN
CASSAVETES

EUA, 1980, 123', ficção, m/16



Em *Glória*, de John Cassavetes, um contabilista tem em sua posse um livro incriminador para membros da máfia. Glória, sua vizinha, salva o filho do contabilista, Phil, de seis anos, de um ataque dos mafiosos. Glória, Phil e o livro perigoso escapam-se por Nova Iorque, mas às vezes mudam de estratégia.

Com Gena Rowlands, John Adames, Buck Henry
Versão original em inglês com legendas eletrónicas em português

13
SETEMBRO
BAIRRO PORTUGAL NOVO / OLAIAS
22H

RHOMA ACANS
LEONOR TELES

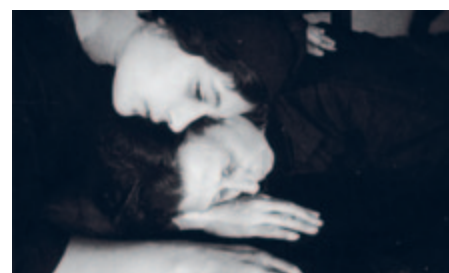
Portugal, 2012, 14', documentário, m/6

Rhoma Acans, de Leonor Teles, longe de se tratar um registo etnográfico, é uma viagem de autodescoberta empreendida pela realizadora com o objectivo de compreender o verdadeiro peso identitário da sua herança étnica – a partir da história da sua própria família e do modo como ela se afasta ou aproxima da história de uma jovem cigana no seio da tradição.

Versão original em português com legendas em inglês

**MARIA DO MAR
LEITÃO
DE BARROS**

Portugal, mudo, 1930, 94', documentário/ficção, m/6



Marla do Mar, de Leitão de Barros, mostra-nos, no cenário da Nazaré, uma comunidade de pescadores. Tudo começa com um naufrágio e uma tensão entre famílias. Uma obra-prima do cinema português em que pela primeira vez se misturou a ficção com o registo documental. Os actores, por serem da comunidade, representam a sua própria história.

Com Adelina Abranches, Alves da Cunha, Oliveira Martins, Rosa Maria, Perpétua dos Santos

CINE-CONCERTO

Para representar as várias comunidades que habitam o Bairro Portugal Novo, e para um acontecimento único, estarão juntos músicos de diferentes registos num concerto pensado para esta sessão de cinema. Uma viagem musical entre os ritmos africanos, o flamenco e a música indiana.

Diego El Gavi, voz; Rubi Machado, voz; Selma Uamusse, voz; Paulo Croft, guitarra flamenca; Ricardo Pinto, trompete; Rui Caetano, piano; Carlos Mil Homens, percussão

14
SETEMBRO

JARDIM DO ARCO DO CEGO

22H

VERÃO COINCIDENTE
ANTÓNIO MACEDO

Portugal, 1962, 13', documentário, m/12



Verão Coincidente, de António de Macedo, é a interpretação do poema de Maria Teresa Horta, em três partes: *A Manhã*, *A tarde*; *A Noite*; que são outras tantas variações sobre o calor. O ócio, o trabalho, dias cheios de sol, rituais de amor.

Versão original em português sem legendas

BARBARELLA
ROGER
VADIM

EUA, 1968, 98', ficção científica, m/12



Barbarella, de Roger Vadim, é uma bela astronauta que navega pela galáxia enviada pelo presidente da Terra. Num futuro onde não há guerras e o sexo é uma prática muito 'evoluída', algo está a colocar em risco a paz da galáxia: uma arma construída por um criminoso chamado Duran Duran. Uma comédia-espacial? um erótico-científico? Seguramente, não há nada igual!

Com Jane Fonda, Anita Pallenberg, Jonh Phillip Law, Marcel Marceau, David Hemmings
Versão original em inglês com legendas em português

20
SETEMBRO

LARGO DO INTENDENTE

22H

OUTSIDE
SÉRGIO CRUZ

Portugal, 2008, 15', documentário, m/6



Outside, de Sérgio Cruz, é o resultado de uma residência artística em Pequim, é o diário filmado de um período de um mês (Setembro de 2007) observando as ruas da cidade chinesa de Pequim, onde uma intensa vida cultural aflora a cada esquina. Numa clara transição do antigo para o moderno, a cidade prepara-se a ritmo acelerado para receber os Jogos Olímpicos 2008.

PINA
WIM
WENDERS

Alemanha, 2011, 103', documentário – em 3D, m/6



Pina, de Wim Wenders, é um filme para Pina Bausch, com o Tanztheater Wuppertal, sobre a obra única da extraordinária coreógrafa alemã que morreu em 2009. É uma viagem sensual e deslumbrante através das coreografias dançadas no palco e em locais da cidade de Wuppertal – cidade que durante 35 anos foi a casa e o centro de criatividade de Pina Bausch.

Versão original em alemão com legendas em português
Levantamento de óculos 3D no Largo Residências, mediante apresentação de documento de identificação.

20 SETEMBRO

O LARGO RESIDÊNCIAS
APRESENTA:

**LARGO DO
INTENDENTE
PINA BAUSCH**



O LARGO Residências apresenta, a propósito das *Experiências do Lugar*, um conjunto de actividades que ao longo do dia contextualizam a sessão de cinema da noite. Um evento sócio-cultural para todas as idades, criadas em torno do universo artístico da grande coreógrafa Pina Bausch. O Largo do Intendente, deixa de ser Pina Manique por um dia, para ser o *Largo do Intendente Pina Bausch*, onde poderão ver e experimentar alguns excertos dos seus espectáculos.

“Entre mesas e cadeiras
desertas, um corpo vestido
de branco. Atravessa o espaço
de olhos cerrados e lança-se
contra a parede cinzenta.”
Pina Bausch

LARGO
RESIDÊNCIAS

LISBOA NA RUA 21 AGO > 20 SET

AGOSTO

21

QUINTA

19H

A ARTE DA BIG BAND
ORQUESTRA
JAZZ DE LEIRIA
PARQUE DAS CONCHAS

22

SEXTA

19H30

NOITES DE VERÃO
TIMESPINE
JARDIM DAS
ESCULTURAS
MUSEU DO CHIADO

23

SÁBADO

19H

CLÁSSICOS NA RUA
ENSEMBLE DE
TROMPETES DA
METROPOLITANA
PARQUE DAS CONCHAS

19H

KIOSQUORAMA
UNIBOX
CHLOÉ LACAN
+ HENRIQUE
NEVES LOPES
PRAÇA JOSÉ FONTANA

22H

FITAS NA RUA
O FADO
MAURICE MARIAUD
A ARTE DE AMÁLIA
BRUNO ALMEIDA
LARGO DA SEVERA

22H

NOTRE DAME
ERMIDA DE NOSSA SENHORA
DA CONCEIÇÃO, BELÉM

24

DOMINGO

19H

KIOSQUORAMA
DOM LA NENA
+ HENRIQUE
NEVES LOPES
PRAÇA JOSÉ FONTANA

22H

FITAS NA RUA
ESTRELA DA TARDE
MADALENA MIRANDA
SABRINA
BILLY WILDER
VILA MAIA-RUA 1
À RUA DOMINGOS
SEQUEIRA (ESTRELA)

27

QUARTA

22H E 23H15

FUSO
OPEN CALL
SECÇÃO COMPETITIVA
PORTUGAL
JEAN FRANÇOIS CHOUGNET
PRAÇA DO CARVÃO
DO MUSEU DA
ELECTRICIDADE

28

QUINTA

19H

A ARTE DA BIG BAND
ORQUESTRA DE
JAZZ HUMANITÁRIA
JARDIM DE CAMPOLIDE

22H E 23H15

FUSO
JOÃO ONOFRE
CLAUSTRO DO MUSEU
NACIONAL DE HISTÓRIA
NATURAL E DA CIÊNCIA

29

SEXTA

19H > 22H

LISBOA VERDE 3D
EDGAR PÊRA
(SESSÕES CONTÍNUAS)
CINEMA SÃO JORGE

19H30

NOITES DE VERÃO
TROPA MACACA
JARDIM DAS
ESCULTURAS
MUSEU DO CHIADO

21H30

SOU DO FADO
CRISTINA NÓBREGA
LARGO DO
TEATRO NACIONAL
DE SÃO CARLOS

22H E 23H15

FUSO
22H
IN VIDEO MILAN
SANDRA LISCHI
23H15
PROYECTOR
FESTIVAL
INTERNACIONAL
VIDEOARTE
MARIO GUTIÉRREZ CRU
JARDIM DAS
ESCULTURAS
MUSEU DO CHIADO

30

SÁBADO

19H

CLÁSSICOS NA RUA
ENSEMBLE DE METAIS
DA METROPOLITANA
JARDIM DE SÃO BENTO

19H > 22H

LISBOA VERDE 3D
EDGAR PÊRA
(SESSÕES CONTÍNUAS)
CINEMA SÃO JORGE

22H

FITAS NA RUA
VIAGEM A CABO VERDE
JOSÉ MIGUEL RIBEIRO
VIRIDIANA
LUÍS BUÑUEL
LARGO DE JESUS

22H E 23H15

FUSO
22H
LOOP
CONRADO URIBE
23H15
ELECTRONIC
ART INTERMIX
LORI ZIPPAY
JARDIM DO MUSEU
NACIONAL DE
ARTE ANTIGA

31

DOMINGO

22H

FITAS NA RUA
LA ILUSION TE QUEDA
MÁRCIO LARANJEIRA
LOLA
JACQUES DEMY
PRAÇA DE SÃO PAULO

22H

FUSO
VIDEOBRASIL
SOLANGE FARKAS
RUÍNAS DO MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

VERÃO AO AR LIVRE **ENTRADA LIVRE**

SETEMBRO



4

QUINTA

19H

A ARTE DA BIG BAND
ORQUESTRA DE
JAZZ DO HOT CLUBE
DE PORTUGAL
JARDIM DO
ARCO DO CEGO



5

SEXTA

19H30

NOITES DE VERÃO
KIMI DJABATÉ
JARDIM DAS
ESCULTURAS
MUSEU DO CHIADO

21H30

SOU DO FADO
RABIH ABOU-KHALIL
E RICARDO RIBEIRO
LARGO DO TEATRO
NACIONAL DE
SÃO CARLOS



6

SÁBADO

18H

PROJECTO VICENTE
INAUGURAÇÃO
ERMIDA DE NOSSA SENHORA
DA CONCEIÇÃO, BELÉM

19H

CLÁSSICOS NA RUA
ENSEMBLE
DE METAIS DA
METROPOLITANA
RIBEIRA DAS NAUS

22H

FITAS NA RUA
ALFAMA, A
VELHA LISBOA
JOÃO DE ALMEIDA E SÁ
TIETA DO AGRESTE
CARLOS DIEGUES
LARGO DE SÃO MIGUEL



7

DOMINGO

22H

FITAS NA RUA
SOPHIA DE MELLO
BREYNER ANDRESEN
JOÃO CÉSAR MONTEIRO
GLÓRIA
JOHN CASSAVETES
GRUPO DESPORTIVO
DA GRAÇA (À RUA
SENHORA DA GLÓRIA)



11

QUINTA

19H

A ARTE DA BIG BAND
BRUSSELS JAZZ
ORCHESTRA
LARGO DA ESTAÇÃO
DO ROSSIO



13

SÁBADO

19H

CLÁSSICOS NA RUA
ALIS UBBO ENSEMBLE
JARDIM DE S. PEDRO
DE ALCÂNTARA

22H

FITAS NA RUA
RHOMA ACANS
LEONOR TELES
MARIA DO MAR
LEITÃO DE BARROS
BAIRRO PORTUGAL
NOVO (OLAIAS)



14

DOMINGO

22H

FITAS NA RUA
VERÃO COINCIDENTE
ANTÓNIO MACEDO
BARBARELLA
ROGER VADIM
JARDIM DO
ARCO DO CEGO



18

QUINTA

19H

A ARTE DA BIG BAND
TORA TORA BIG BAND
FEATURING PEDRO TATANKA
& CAROLINA VARELA
LARGO DO INTENDENTE



19

SEXTA

19H > 21H30

A NOSSA VOZ
SHOWCASE
+ OCTA PUSH
+ BATIDA
+ DJ RIDE
LARGO DO INTENDENTE



20

SÁBADO

19H

CLÁSSICOS NA RUA
ALIS UBBO ENSEMBLE
LARGO DO INTENDENTE

22H

FITAS NA RUA
OUTSIDE
SÉRGIO CRUZ
PINA
WIM WENDERS
LARGO DO INTENDENTE

CONCERTOS-INSTALAÇÃO

KIOSQUORAMA

23 E 24 AGOSTO
19H

PRAÇA JOSÉ FONTANA
ENTRADA LIVRE

M/3



A sexta edição do festival *Kiosquorama*, que se realiza anualmente em Paris, estende-se este ano a Lisboa, com uma programação de música e intervenções artísticas no jardim da Praça José Fontana. Vários músicos contemporâneos e um artista visual, franceses e portugueses, apresentam dois dias de concertos e instalações. Unibox, Chloé Lacan e Dom la Nena, dão o tom a estes finais de dia, com concertos intimistas em ambiente descontraído. Henrique Neves Lopes apresenta três instalações integradas na paisagem natural do jardim.



23
AGOSTO
SÁBADO

UNIBOX
(FR)

Valentine, Loïc, Baptiste e Théophile são músicos e amigos desde a infância. Em 2011 fizeram nascer Unipop, um projecto de música *pop-folk* que tem nas palavras o elemento chave das suas composições. Os músicos utilizam as suas referências musicais e literárias para criar música *pop* doce, trabalhando sempre num universo íntimo e caloroso. O seu trabalho consiste em pousar palavras sobre sonoridades particulares e, daqui, levar o público em viagens, no espaço e no tempo, ao som da música que conta as mais diversas histórias.

**CHLOÉ
LACAN**
(FR)

Com raízes em Bucareste, Chloé Lacan trocou os estudos no Conservatório de Arte Dramática, em Paris, por um percurso profissional como cantora e acordeonista. Desde criança que o acordeão acompanha esta discreta instrumentista, que reserva a exuberância para as suas actuações. A canção francesa é a coluna vertebral das suas criações. As suas letras falam de pessoas e, muitas vezes, do universo feminino. As suas criações invocam Ella Fitzgerald, Nina Simone, Jacques Brel ou Georges Brassens. *Swing*, ritmo, melodias divertidas e letras que narram histórias são os elementos que se podemos descobrir em cada concerto.

24
AGOSTO
DOMINGO

DOM LA NENA
(FR-PT)

Dominique Pinto é Dom La Nena. O registo da sua voz leva-nos até nomes como Juana Molina, Hope Sandoval ou Jane Birkin. Vioncelista, cantora e compositora, Dom La Nena nasceu no Brasil. Cresceu entre a Argentina e França e actualmente reside em Paris. O seu trabalho é influenciado por nomes como Tom Jobim, Jorge Ben, Chet Baker, Atahualpa Yupanqui ou Cat Power. As suas letras, em português ou espanhol, cantam canções de embalar. As melodias, que se fazem acompanhar por um violão delicado, deixam entrever a sua herança brasileira. Violoncelos, vozes e percussão são a moldura que envolve o universo intimista das actuações.



**INSTALAÇÕES
DE ARTE POR
HENRIQUE
NEVES LOPES**
(PT)

As três intervenções artísticas de Henrique Neves Lopes partem da apropriação de objectos, práticas e memória, colectiva e individual. A integração de elementos do parque, enquanto espaço verde de usufruto público e da sua história, como espaço de representação simbólica, resulta na apresentação de três propostas muito distintas.

Botes e Bóias – com o hino nacional como inspiração, e a ode ao mar, várias instalações insufláveis serão colocadas no jardim. A função dos objectos é alterada, não boiam nem flutuam e cheios de água e/ou areia ficam presos ao piso. *Teresa* – este jardim, outrora zona de encontro de travestis, recebe Teresa, uma instalação com peças de vestuário de travestis e transexuais de Lisboa, trazendo de novo ao local estas presenças femininas, poéticas e esvoaçantes. *Sagu* – cita a presença do escaravelho vermelho (sagu) nos parques e jardins da cidade e o uso das bandeiras em espaços públicos.

CONCERTOS

CLÁSSICOS NA RUA MÚSICAS URBANAS

SÁBADOS
19H

VÁRIOS LOCAIS

ENTRADA LIVRE

M/3

Numa viagem pelo mundo e pela história, o programa *Clássicos na Rua, Músicas Urbanas* permite a descoberta de instrumentos e sonoridades, com a cidade sempre em pano de fundo. Cinco concertos ao ar livre em diferentes jardins e largos de Lisboa trazem, ao final da tarde, ritmos e cadências mágicos, inspirados em repertórios clássicos e contemporâneos, passando pelo jazz, blues, samba e tango.

METROPOLITANA

23
AGOSTO
PARQUE DAS CONCHAS

OBRAS DE GASSI,
SILVA E Z. ABREU

Ensemble Trompetes da Metropolitana:
André Gomes; Gil Pacheco; Fábio Aguiar;
Nuno Tiago; João Ferreira; David Santos



ENSEMBLE DE TROMPETES DA METROPOLITANA

A trompete é um dos mais antigos instrumentos que se conhece, havendo registos da sua presença desde a pré-história. Na vida prática, na arte da guerra, ou até para fins de invocação mágica, a trompete foi acompanhando as civilizações e mudando com elas. O seu potencial sonoro foi também explorado de diferentes formas, até ao actual estado de desenvolvimento, que permite a abordagem de múltiplos estilos musicais – do clássico ao jazz, das músicas urbanas à escrita contemporânea. Uma sonoridade fresca e fluída pode transformar-se inesperadamente numa cadência romântica e envolvente ou num ritmo contagiante. O Ensemble de Trompetes da Metropolitana parte assim à descoberta de peças escritas em diversas épocas da criação musical, dando conta das mil potencialidades de um único instrumento. Dirigido pelo professor Sérgio Charrinho, este agrupamento é a mais recente formação surgida no seio do projecto Metropolitana, fazendo uma ponte inédita, tanto no panorama português como no plano internacional, entre a prática artística e a pedagogia musical.

30
AGOSTO
JARDIM DE SÃO BENTO

OBRAS DE WONDER,
PRADO E MARLEY

Ensemble de Metais da Metropolitana:
Sérgio Charrinho; Carlos Silva; João Gaspar;
Thierry Redondo; Adélio Carneiro; Marco Fernandes

6
SETEMBRO
RIBEIRA DAS NAUS

OBRAS DE ROBLEE,
KOMPANEC, POLLACK,
JOBIM E WONDER

Ensemble de Metais da Metropolitana:
Fábio Aguiar, Gil Pacheco, Miguel Oliveira,
Thierry Redondo, Henrique Costa



ENSEMBLE DE METAIS DA METROPOLITANA

O Ensemble de Metais da Metropolitana reúne alunos da Academia Nacional Superior de Orquestra, sendo o resultado do cruzamento de experiências comuns que acaba por se revelar, no palco, com a música como ponte de união. Esta formação singular explora um repertório marcado pela versatilidade dos ritmos e pelo calor das melodias, deixando sempre as plateias rendidas ao seu dinamismo sonoro. Do blues ao tango passando pelo samba.

13
SETEMBRO
JARDIM DE S. PEDRO
DE ALCÂNTARA

TANGO!
OBRAS DE PIAZZOLLA,
GARDEL, ALBENIZ, VILLOLDO,
GADE, ANDERSON,
ENTRE OUTROS

O tango, com origens estilísticas na habanera, na polka e na milonga, nasce no final do século XIX na área do Rio da Prata, na América do Sul, nas cidades de Buenos Aires e Montevideo. Em pouco tempo, dadas as suas características tão especiais que incorporam o drama, a paixão, o calor, a sensualidade, a agressividade, a submissão, a tristeza e um ritmo muito marcado e característico, o tango ultrapassa fronteiras chegando à Europa, e conquistando-a. Para Carlos Gardel “não basta ter a voz mais melodiosa para entoar um tango. É preciso senti-lo. Há que se viver o seu espírito” É esta dança, sempre cheia de paixão, e que é considerada pela UNESCO desde 2009 Património Cultural Imaterial da Humanidade, que o Alis Ubbo Ensemble traz às ruas de Lisboa no final deste Verão.

20
SETEMBRO
LARGO DO INTENDENTE

HOMENAGEM A
ASTOR PIAZZOLLA
OBRAS DE PIAZZOLLA,
ENTRE OUTROS

O Alis Ubbo Ensemble presta, neste programa, homenagem a um dos músicos mais relevantes do século XX: Astor Piazzolla, levando-o às ruas de Lisboa. Personagem ímpar na História da Música, Piazzolla levou para o tango tradicional influências da música erudita e do jazz. Assim, celebra-se o Homem que disse um dia: “A música é mais que uma mulher, porque da mulher podes divorciar-te, da música não. Uma vez que te cases, é teu amor eterno para toda a vida e vais para o túmulo com ela.”

ALIS
UBBO
ENSEMBLE



O Alis Ubbo Ensemble é uma formação recente no panorama cultural português, que pretende explorar diversos trilhos artísticos, incluindo a interação entre várias formas de arte, alcançando assim um público generalizado e transversal. A primeira apresentação realizou-se no Jardim das Oliveiras no CCB, rodeado de crianças que escutaram uma versão das Quatro Estações de Vivaldi para quarteto de cordas, narração e apresentação de ilustrações, tendo como pano de fundo o rio Tejo. A designação deste agrupamento homenageia Lisboa: Alis Ubbo é uma das primeiras denominações da cidade. Este ensemble já participou em concertos promovidos pela Antena 2, tendo também gravado para esta estação de rádio e para a RTP. Em Abril de 2013, estreou-se nos Dias da Música em Belém, executando com sucesso, o Quinteto de Cordas de A. Bruckner. Regressou a este importante festival em Maio de 2014. No início de 2014, actuou pela primeira vez no Museu Calouste Gulbenkian, num programa em colaboração com o ilustrador Manuel San Payo, com assinalável sucesso. Esta formação também já se estreou nos Coliseus, de Lisboa e Porto, colaborando em projetos de *world music*. Teve também o privilégio de partilhar o palco com personalidades artísticas tão marcantes como Ana Bela Chaves, Mário Laginha, João Paulo Santos, Nuno Inácio, Nuno Silva, Teresa Macedo e ainda os fadistas Hélder Moutinho, Pedro Moutinho e Camané. Colaborou também com o escritor José António Abad Varela e com os ilustradores Emilio Urberuaga e Manuel San Payo.

EXPOSIÇÃO

PROJECTO VICENTE

REINVENTANDO O MITO, DESDE 2011

6 SETEMBRO A 26 OUTUBRO

INAUGURAÇÃO 6 SETEMBRO ÀS 18H

ERMIDA DE NOSSA SENHORA
DA CONCEIÇÃO, BELÉM

ENTRADA LIVRE

Sempre evocando imagens ancestrais e o potencial criativo do mito de S. Vicente, narrativa fundadora da identidade de Lisboa, o *Projecto Vicente* continua a promover espaços de encontro e de diálogo entre artistas e investigadores. Entre Setembro e Outubro, em Belém, os segredos da História, as nuances do pensamento e as linguagens da arte voltam a cruzar-se. A quarta edição surge sob o mote *Natureza, templo e abismo – o mundo na óptica do utilizador*, que se pretende acrescentar às reflexões e às ideias desenvolvidas desde 2011, quando o projecto começou: *As Ressonâncias de um Mito Luminoso e Rever para Crer... e... Dito e Refeito!* A esta edição chega-se com ainda mais curiosidade quanto ao que Vicente terá a dizer sobre o mundo que nos rodeia. Assim, a programação olha para a diversidade da cultura europeia como uma oportunidade de diálogo. A curadoria é de Mário Caeiro e o artista convidado a intervir na Ermida é Raoul Kurvitz (Estónia, 1961). A inauguração, dia 6 de Setembro, às 18h, conta com performance de Krzysztof Leon Dziemaszkiewicz (Polónia) e João Abel (Portugal), com o lançamento do fólio *Vicente 14* no qual participam Agata Wiórko, Fernando Melo, Isabel Baraona, José Tolentino Mendonça, Manuel J. Gandra, Mário Caeiro, Marta Soares, Nélson Guerreiro e Paulo Pereira.

Iniciativa: Ermida de Nossa Senhora da Conceição

Apoios: CML, Embaixada da Estónia, Junta de Freguesia Santa Maria de Belém, Enoteca de Belém, Palavrão Associação Cultural



PROJECTO VICENTE

CURADORIA:
MÁRIO CAEIRO
ARTISTA CONVIDADO:
RAOUL KURVITZ

TERÇA A SEXTA, DAS 11H
ÀS 13H E DAS 14H ÀS 17H
SÁBADO E DOMINGO
DAS 14H ÀS 18H

PROGRAMA PARALELO

**PASSEIO +
PROVA DE VINHO
COM NELSON
GUERREIRO**

**27 SETEMBRO
DAS 16H ÀS 19H**

MARCAÇÃO ATÉ 48H ANTES
(LIMITADO AO NÚMERO DE LUGARES
NA ENOTECA DE BELÉM)
CUSTO 15€ P/ PESSOA

São Vicente é também o padroeiro dos vinhateiros e Nelson Guerreiro, desdobrado entre actor e escanção, convida a um passeio e uma boa conversa em torno de um bom copo de vinho.

WWW.TRAVESSADAERMIDA.COM

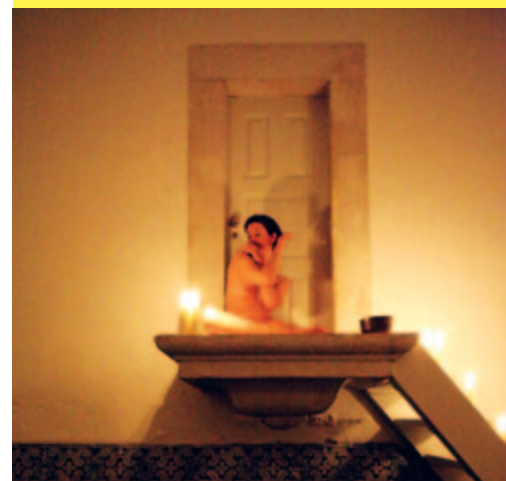
23 AGOSTO

22H

NOTRE DAME DE ALICE JOANA GONÇALVES

CURADORIA:
JOÃO SILVÉRIO

M/18



Em 2013, Alice Joana Gonçalves, vencedora do primeiro lugar (Artes Plásticas) dos *Prémios Novos CGD 2014*, apresentou a performance *Notre Dame*, com curadoria de João Silvério. Agora, apresenta-se o segundo momento desta performance. Ambas performances serão mote para a exposição de Julião Sarmento a inaugurar em Novembro de 2014 e encerrando programa expositivo do Projecto Travessa da Ermida deste mesmo ano.

Notre Dame ergue a Ermida como um espaço de acesso à intimidade! Na performance, as intérpretes, femininas, procurarão recriar um putativo subjectivo emocional das gárgulas da Catedral de Paris, a par de uma construção musical baseada nos cantos polifónicos que ali se fundaram, como de uma estética assente na materialidade da parafina. Através de uma transmutação química, aqueles que estão em redor experienciarão os delírios e tensões daqueles seres, que soltam profecias e expressam a alucinação de um frenesim íntimo e real.



JOSE FRADE

CONCERTOS**29**
AGOSTO

SOU DO FADO

SEXTAS
21H30
LARGO DO TEATRO
NACIONAL DE SÃO CARLOS
ENTRADA LIVRE
M/3

CRISTINA
NÓBREGA

Cristina Nóbrega é natural de Lisboa. Descobre o Fado aos 20 anos, quando se apaixona pela simplicidade e intensidade desta forma única de cantar. Em 2008, o apelo da alma e do coração falam mais alto e começa o seu percurso artístico. Estreia-se na *Noite Branca* de Madrid e edita o seu primeiro álbum *Palavras do Meu Fado*. Conquista o Prémio Amália Rodrigues em 2009 como Artista Revelação. Em 2011, edita o CD *Retratos*, um álbum que é uma homenagem aos grandes poetas de língua portuguesa e conta com a participação especial do guitarrista Carlos Gonçalves que compõe *Questão de Culpa* para as palavras de Vasco Graça Moura. Tem cantado pelo mundo e foi das primeiras portuguesas a levar o Fado a Pequim.

Acaba de editar o seu terceiro trabalho *Um Fado Para Fred Astaire*, com temas inéditos de Fado tradicional e Marchas de Lisboa, que inclui um dueto inédito com a cantora cubana Omara Portuondo que, pela primeira vez, canta um Fado. Aguardado há muito tempo, este é o primeiro concerto para o público de Lisboa de Cristina Nóbrega, uma das fadistas mais singulares da actualidade.

Programação: Museu do Fado



5
SETEMBRO

**RABIH
ABOU-KHALIL
E RICARDO
RIBEIRO
EM PORTUGUÊS**

Rabih Abou-Khalil *alaúde* Ricardo Ribeiro voz
Luciano Biondi *acordeão* Jarrod Cagwin *percussão*

O que é que um compositor libanês, alaúdistas e líder de uma banda faz depois de gravar com os grandes nomes do jazz, com músicos tradicionais árabes, com quartetos de cordas clássicas e músicos armênios, a quem foi atribuída a missão de escrever obras para orquestras sinfónicas pela BBC Orchestra, de Londres e pela Ensemble Modern, da Alemanha. Naturalmente, vai para Portugal, musicar poesia portuguesa e gravar com um jovem fadista de Lisboa.

A aventura começou com uma pergunta de Ricardo Pais, director do Teatro Nacional do Porto, que pretendia saber se Abou-Khalil estaria interessado em musicar poemas portugueses e tocar as músicas em Lisboa e no Porto. Abou-Khalil aceitou imediatamente; a emoção de fazer algo tão surreal era simplesmente irresistível. Abou-Khalil descobriu assim Ricardo Ribeiro que na altura com apenas 26 anos, tinha já granjeado reputação por mérito próprio. Canta as composições de Abou-Khalil como se fossem suas, domina os complicados ritmos e as invulgares melodias com total facilidade. A sua voz, por vezes tentadoramente suave, outras impressionantemente poderosa, mistura-se com o alaúde de Abou-Khalil criando uma nova unidade. Aos dois, junta-se neste espectáculo único Luciano Biondini, de Spoleto, Itália, mestre no acordeão, e o percussionista norte-americano Jarrod Cagwin tão discretos quanto presentes, acentuando habilmente as subtilidades musicais. O resultado é uma música que soa a novo e a estranho, embora familiar e natural, como se tivesse existido desde sempre.



MUSEU
DO FADO



VIDEOARTE

FUSO

ANUAL DE VÍDEO ARTE INTERNACIONAL DE LISBOA

VÁRIOS LOCAIS
ENTRADA LIVRE

A Lisboa dos jardins, terraços e esplanadas, por vezes distante do público, abraça as noites de Verão com uma plateia de espreguiçadeiras preparada especialmente para a apresentação de experiências artísticas marcantes de videoarte. O *FUSO*, em 2014, mantém as parcerias nacionais e internacionais estabelecidas permitindo, uma vez mais, a apresentação de obras de qualidade, inéditas em Portugal, conferindo a esta iniciativa uma visibilidade internacional.

A programação estará a cargo de João Onofre, Sandra Lischi, Mário Gutierrez Cru, Conrado Uribe, Lori Zippay e Solange Farkas, em estreita colaboração com os responsáveis das instituições parceiras.

O Open Call aos artistas portugueses, com seleção de Jean-François Chougnet e Júri presidido por João Pinharanda, é uma vertente fundamental deste festival. Por um lado, garante a envolvimento no projeto dos artistas/realizadores portugueses por outro, o reconhecimento dado pelo Prémio aquisição FUSO/Fundação EDP, é uma extraordinária ferramenta de divulgação e implementação da videoarte nacional.



27
AGOSTO

**PRAÇA DO CARVÃO DO
MUSEU DA ELECTRICIDADE**

21H30
WELCOME DRINK

22H E 23H15

SCREENING
OPEN CALL
SECÇÃO
COMPETITIVA
PORTUGAL
JEAN-FRANÇOIS CHOUGNET

INTERVENÇÕES
59'

APROPRIAÇÕES
63'

O Open Call lançado pelo FUSO recebeu, este ano, mais de 120 candidaturas. Ao contrário dos anos anteriores, nenhuma temática foi sugerida. Apenas o formato (menos do que 10 minutos) e a data de realização foram incluídos como limitações.

Este é um panorama, certamente incompleto, nas tendências da videoarte concebida, produzida e fabricada em Portugal. Em termos artísticos, o advento da realidade virtual, da Internet e do digital é hoje central. Os artistas apresentados fazem parte da primeira geração que nasceu no advento destes desenvolvimentos tecnológicos e que se adaptou às mudanças constantes. A prática da performance é igualmente importante neste panorama e cruza, cada vez mais, a videoarte. A relação com o corpo tem, também, levado a muitas invenções plásticas, embora muitos artistas se identifiquem como narradores ou autobiógrafos, introduzindo ficções em torno da sua intimidade. Aqui objetos reais e quotidianos são os pontos de partida para algumas criações. Nos últimos anos, testemunhámos também o surgimento do artista sob novas figuras nomeadamente como produtor, historiador, arquívista ou documentarista, em resposta a convulsões sociais e políticas contemporâneas. Esta seleção de obras é baseada em duas “famílias”: a primeira, intitulada de “Intervenções”, inclui obras que se reconectam com algum “engagement”, uma evolução recente na arte em Portugal, ou obras que interpretam o real. A segunda, intitulada “Apropriações”, inclui vídeos com uma narração, uma narrativa, que capta histórias ou obras.

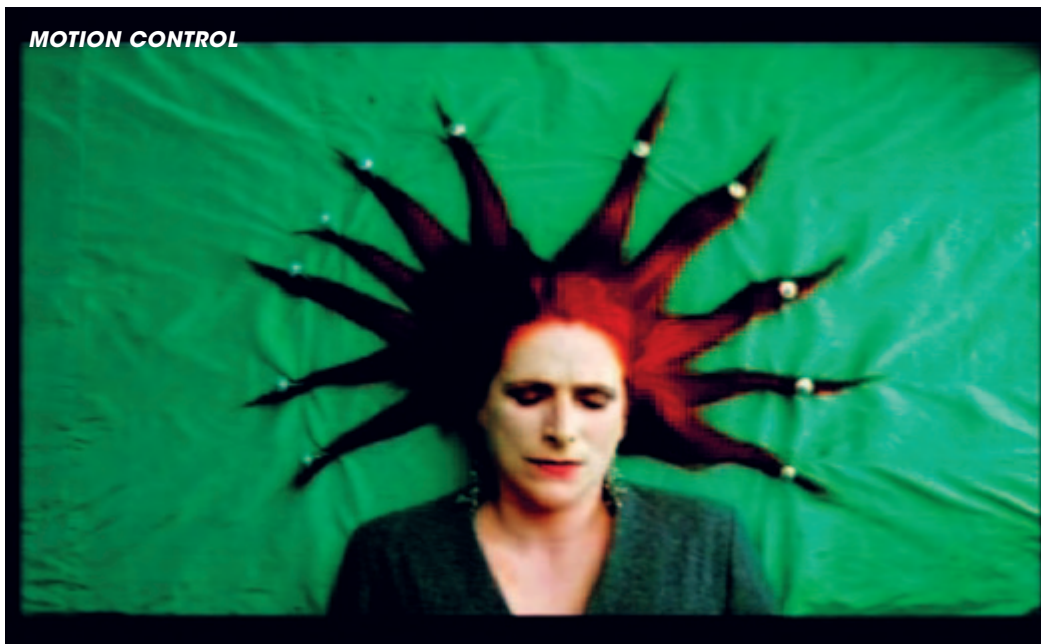
28
AGOSTO

**CLAUSTRO DO MUSEU
NACIONAL DE HISTÓRIA
NATURAL E DA CIÊNCIA**

22H E 23H15

SCREENING
**CARTA
BRANCA A
JOÃO ONOFRE**
JOÃO ONOFRE

João Onofre apresenta uma selecção de filmes de artistas contemporâneos que marcam presença obrigatória na sua playlist privada. Um cartaz organizado em duas sessões especialmente programadas para a edição de 2014 do Festival Fuso, onde se cruzam pares e amigos, numa recolha que será sempre estreita face à relevância dos nomes eleitos e cujo trabalho o artista acompanha e admira.



29
AGOSTO

JARDIM DAS ESCULTURAS,
MUSEU DO CHIADO

22H

SCREENING
**IN VIDEO
MILAN**
SANDRA LISCHI

*UNFRAMED: THE INVIDEO
COMPILATION FOR FUSO*
68'

Dança, animação, música visual, imagens abstractas, e, ao mesmo tempo, nenhuma definição para este tipo de obras. *Unframed* (Sem moldura). Brincadeira, sonho, surpresa, incomunicabilidade, coreografias extravagantes, enigma, encontros, uma visão curiosa sobre o mundo. Poesia. Um panorama de imagens diferentes, capazes de inventar formas não-padro-nizadas de descrever, revelando, aludindo, detonando reflexão. Interferências entre imagem e música, desenho e poesia, dança. Uma pequena selecção retratando alguns tipos de obras de não-ficção apresentadas recentemente pelo InVideo, International Exhibition of Video Art and Cinema Beyond -, organizado desde 1990 pelo A.I.A.C.E. em Milão. Desde o início, o seu objectivo tem sido criar em Milão um arquivo permanente de arte de não-ficção de todo o mundo – videoarte, cinema e vídeo experimental e de pesquisa.

ROBERT CAHEN (FRANÇA)
SANA, PASSAGES EN NOIR
ALYSON BELL (AUSTRÁLIA)
THE CHANGING ROOM
CATHY GREENHALGH
ROSEMARY BUTCHER (INGLATERRA)
UNDERCURRENT
DAVID ANDERSON (INGLATERRA)
MOTION CONTROL
**STEPHANIE MAXWELL E
ALLAN SCHINDLER (USA)**
TIME STREAMS
MILLA MOILANEN (FILÂNDIA)
VERTEBRA
URSULA FERRARA (ITÁLIA)
NEWS
CLORINDE DURAND (FRANÇA)
NAUFRAGE
**LEONARDO CARRANO,
GIUSEPPE SPINA (ITÁLIA)**
JAZZ FOR A MASSACRE

EXCERPTS FROM
'LAS CUMBRES'



23H15

SCREENING
**PROYECTOR
FESTIVAL
INTERNACIONAL
VIDEOARTE**
MARIO GUTIÉRREZ CRU

POLITICS/POETICS
51'53"

Politics/Poetics partilha um tema comum, a intenção de aproximar-se dos conflitos fronteiriços, políticos e sociais vistos de forma artística, mas crítica, onde conceitos como bandeira, hino, ou pátria deixaram de ter qualquer tipo de sentido. Desde Gorbachev, a fronteira do México com os EUA, à natureza predadora e selvagem, sem esquecer as manifestações sociais em Espanha, a Guerra do Iraque, o tratado sobre os direitos humanos, ou a censura na China. Visões muito pessoais e poéticas sobre uma sociedade que começa a entender que este não é o mundo que sonharam os seus pais.

IVÁN EDEZA (MÉXICO)
PATRIOTA
PABLO SERRET DE ENA (ESPAÑA)
EXCERPTS FROM 'LAS CUMBRES'
BONGORE (ESPAÑA)
LINE / PASO HORMIGA
DANIEL SILVO (ESPAÑA)
GLÁSNOST
(TRANSPARENCIA EN ROJO)
GUILLERMO GÓMEZ (ESPAÑA)
SEED BROADCAST OCCUPY
MORA HUGUET (ESPAÑA)
REVENTAR LA TAZA & DOBLAR CUCHILLO
IVÁN M. VALENCIA (ESPAÑA)
KUMBAYAH! – CUTIE SERIES #2
ARMIN ZOGHI (IRÃO)
BE LIKE US
PILAR TALAVERA (PERU)
YANGÓN MON AMOUR
JORGE GARCÍA (ESPAÑA)
A12M9 – "PEQUEÑOS ENSAYOS
SOBRE LA DESESPERACIÓN"
SHAHAR MARCUS (ISRAEL)
HOMECOMING ARTIST.
NICKY ENRIGHT (EQUADOR)
INTER NATIONAL ANTHEM
LAURITA SILES (ESPAÑA)
CUÁL ES MI BANDERA
ROCIO BOLIVER
"LA CONGELADA DE UVA" (MÉXICO)
A RITMO DE SWING /
TO THE RITHM OF SWING
**JORGE GALIINDO &
SANTIAGO SIERRA (ESPAÑA) ***
LOS ENCARGADOS
YASSER BALLEMANS (HOLANDA)
THE END

* Cortesia do artista & Galeria Helga de Alvear, Madrid.

30
AGOSTOJARDIM DO MUSEU
NACIONAL DE ARTE ANTIGA

22H

SCREENING
LOOP
CONRADO URIBE5 YEARS, 6 WORKS, 7 ARTISTS:
LOOP AWARDS 2010-2014
52'19"

O LOOP nasceu em Barcelona, no ano de 2003, como a primeira feira exclusivamente dedicada ao vídeo, providenciando o espaço, a abordagem e a atenção requeridas por esta prática. Ao longo das suas doze edições, o LOOP forjou uma forte comunidade vinda dos campos concomitantes da arte contemporânea e do cinema. O programa do LOOP Fair consiste numa mostra de obras de artistas seleccionados, apresentados pelas suas galerias, num momento de encontro para plataformas, distribuidores e revistas e num fórum de debate profissional. Compreendendo que estes trabalhos são *time-based*, cada galeria expõe um projecto nos quartos do hotel onde o evento acontece, isto permite que se crie um ambiente exclusivamente focado no trabalho do artista. Desde a sua primeira edição, no sentido de distinguir os trabalhos que mais sobressaíram, o LOOP Fair estabeleceu os prémios LOOP.

Um júri internacional de peritos selecciona os premiados e o trabalho é então adquirido pelo Screen Projects / LOOP e emprestado à MACBA's Fundação – Museu de Arte Contemporânea de Barcelona. Personalidades como Bartolomeu Marí (MACBA), Mark Nash (Documenta 11), Borja-Villel (Museu Rainha Sofia), Christine van Assche (Centro Georges-Pompidou) ou Barbara London (MoMA) já contribuíram na selecção das peças premiadas.

ENRIQUE RAMIREZ (CHILE)
CRUZAR UN MURO, 2012
PABLO LOBATO (BRASIL)
CORDA, 2014
CARLOS MOTTA (COLÔMBIA)
NEFANDUS, 2013
REICHRICHTER (ALEMANHA)
ZURICH, 2012
URIEL ORLOW (SUÍÇA)
HOLY PRECURSOR, 2011
AURÉLIEN FROMENT (FRANÇA)
L'ADAPTATION MANIFESTE, 2010



23H15

SCREENING
**ELECTRONIC
ART
INTERMIX**
(EAI)
LORI ZIPPAY*ASSEMBLAGES*
60'

Electronic Arts Intermix (EAI) é uma organização sem fins lucrativos, que detém uma das mais extensas colecções de trabalhos de vídeo e media. A colecção abrange a década de 1960 até ao presente, a partir de obras seminais de artistas pioneiros de vídeo a trabalhos digitais de uma nova geração de artistas de imagens em movimento. Este programa exhibe duas imagens em movimento *assemblages* criadas com 45 anos de distância. *Binocular Menagerie*, uma nova obra da artista Leslie Thornton é uma impressionante *assemblage* de movimentos e imagens naturais e abstractas. Thornton apresenta dois campos circulares, lado a lado, para criar um efeito binocular. Imagens de animais à esquerda são dobradas sobre si mesmas em cores vivas, abstracções caleidoscópicas à direita. O programa destaca uma rara exibição de *Assemblage*, um filme perdido de 1968, recentemente descoberto, que exhibe o dançarino e coreógrafo Merce Cunningham. O desempenho fascinante de Cunningham – concebido desde o início como uma dança encenada para a câmara – é amplificado por efeitos visuais surpreendentes de Moore e uma banda sonora de John Cage, David Tudor e Gordon Mumma.

LESLIE THORNTON (EUA)
BINOCULAR MENAGERIE
**MERCE CUNNINGHAM AND
RICHARD MOORE (EUA)**
ASSEMBLAGE

31
AGOSTORUÍNAS DO MUSEU
ARQUEOLÓGICO DO CARMO

22H

SCREENING
VIDEOBRASIL
SOLANGE FARKASNARRATIVAS DA
EXPERIÊNCIA SENSÍVEL
50'

O programa de vídeo que aqui se apresenta é fruto de um recorte temático e específico diante da pluralidade crítica vivenciada na última edição do Festival de Arte Contemporânea SESC_Videobrasil, o qual contou com 94 artistas cujas vivências foram construídas no sul-geopolítico. Desse modo, foram escolhidos 4 artistas e 4 filmes que oferecem um ganho de natureza política nos encontros e desencontros da vida urbana. Apesar dos novos e intensos fluxos informacionais, da homogeneização paulatina da comunicação de massa e a destituição das diferenças espaço-temporais entre contextos de produção artística, vários artistas emergentes tornam como prerrogativa de suas práticas um lugar de fala que prima pelo dissenso em suas maneiras, ora ficcionais ora documentais, de narrar as experiências urbanas e interpessoais. Portanto, a experiência sensível do artista – ancorada em suas heranças culturais – é a condutora de sua aguda percepção da alteridade.

BITA RAZAVI (IRÃO)
BOSPHORUS: A TRILOGY
ENRIQUE RAMIREZ (CHILE)
BRISAS
DANIEL JACOBY (PERU)
CUCULÍ
JACINTO ASTIAZARÁN (MÉXICO)
LAGO ONEGA N.8

23H15
**CERIMÓNIA DE
ENTREGA DE PRÉMIOS**
RUÍNAS DO MUSEU
ARQUEOLÓGICO DO CARMO

00H15
FESTA DE ENCERRAMENTO
COM VÍTOR BELANCIANO
Nº49 DA ZDB

FOTO-FILME / INSTALAÇÃO

EDGAR PÊRA

LISBOA VERDE 3D

29 E 30 AGOSTO

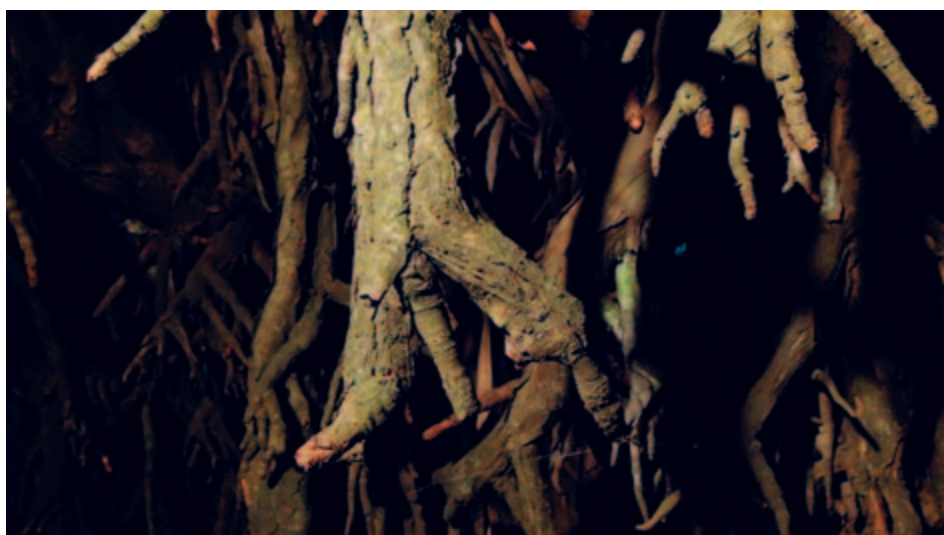
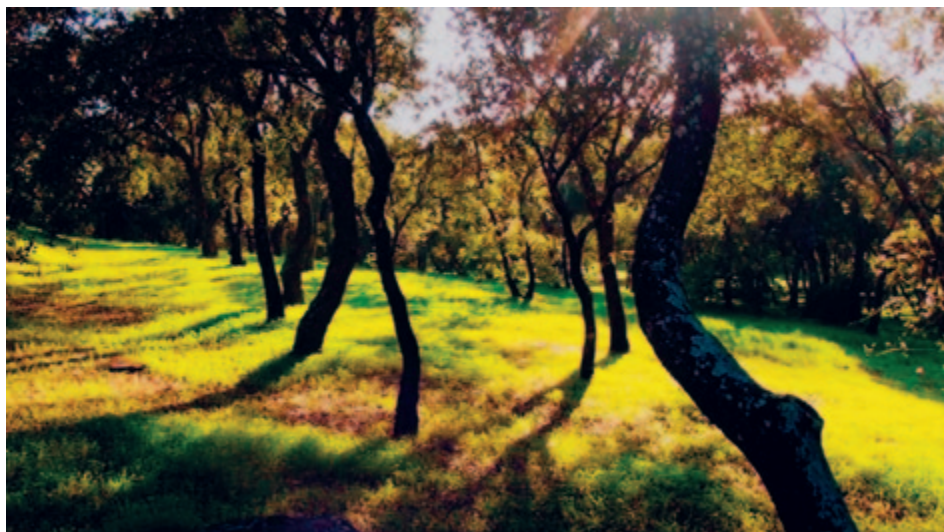
SESSÕES CONTÍNUAS ENTRE AS 19H E AS 22H

CINEMA SÃO JORGE

ENTRADA LIVRE

Lisboa Verde 3D é um filme de investigação plástica e poética, que explora as potencialidades do formato tridimensional, utilizando uma linguagem pessoal como alternativa ao oneroso cinema-espectáculo 3D de Hollywood. O 3D é território de experimentação, forma alternativa de registo do real e uma zona do imaginário por explorar. Quando se filma em 3D, tudo o que se nos apresenta tem de ser tratado numa forma radicalmente diferente do habitual método de rodagem bidimensional.

Lisboa Verde 3D é um foto-filme/instalação. Um filme em que o tempo se fixou. Momentos congelados por uma câmara 3D. Instantes captados em relevo. Em *Lisboa Verde 3D* recria-se o universo onírico do mundo verde em espaços simultaneamente bucólicos e urbanos. Os jardins, as hortas e os parques da cidade de Lisboa são ideais para o formato 3D pelas múltiplas perspectivas e níveis de profundidade que proporcionam. Com estas imagens criam-se novas formas de representar o mundo, dando ao espectador-cidadão uma oportunidade de olhar de outra maneira para a presença do (imprescindível) universo vegetal na sua cidade. *Edgar Pêra, Autor*



29
30
AGOSTO
SEXTA E SÁBADO

LISBOA VERDE 3D

20', em loop, m/6

EDGAR PÊRA
BIOGRAFIA

Desde 1985 que Edgar Pêra filma compulsivamente a sua cidade. Em 1991 assina *A Cidade de Cassiano* (Grand Prix Festival Films d'Architecture de Bordeaux), realizado para a exposição de homenagem a Cassiano Branco no cinema Éden. Em 1994 filma *Manual de Evasão LX94*, uma encomenda de Lisboa Capital Europeia da Cultura 1994. Da sua residência artística no bairro da Bica nasce *A Janela* (*Maryalva Mix*), estreado no Festival de Locarno 2001. Em 2006 é o Herói Independente do *IndieLisboa* e é galardoado, em Paris, com o Prémio Pasolini pela carreira, conjuntamente com os cineastas Alejandro Jodorowsky e Fernando Arrabal.

Em 2011 estreia em Roterdão *O Barão*, uma adaptação premiada da obra homónima de Branquinho da Fonseca. Desde esse ano que Pêra tem vindo a filmar sistematicamente no formato 3D. Em 2013, assina *Cinesapiens*, um segmento de 3X3D (em co-autoria com Jean-Luc Godard e Peter Greenaway), um filme para Guimarães – Capital Europeia da Cultura 2012, que encerrou a Semana da Crítica do Festival de Cannes e já foi exibido em mais de 40 países.

O foto-filme *Lisboa Verde 3D* é o ponto de partida de uma série de projectos sobre a cidade no formato tridimensional, como *Lisbon Revisited*, a última longa-metragem 3D de Edgar Pêra, também rodado nos espaços verdes lisboetas, com textos de Fernando Pessoa e com estreia mundial no Festival de Locarno 2014.

CONCERTO

A NOSSA VOZ

COM OCTA PUSH
+ BATIDA + DJ RIDE

19 SETEMBRO

19H

LARGO DO INTENDENTE

ENTRADA LIVRE

M/3

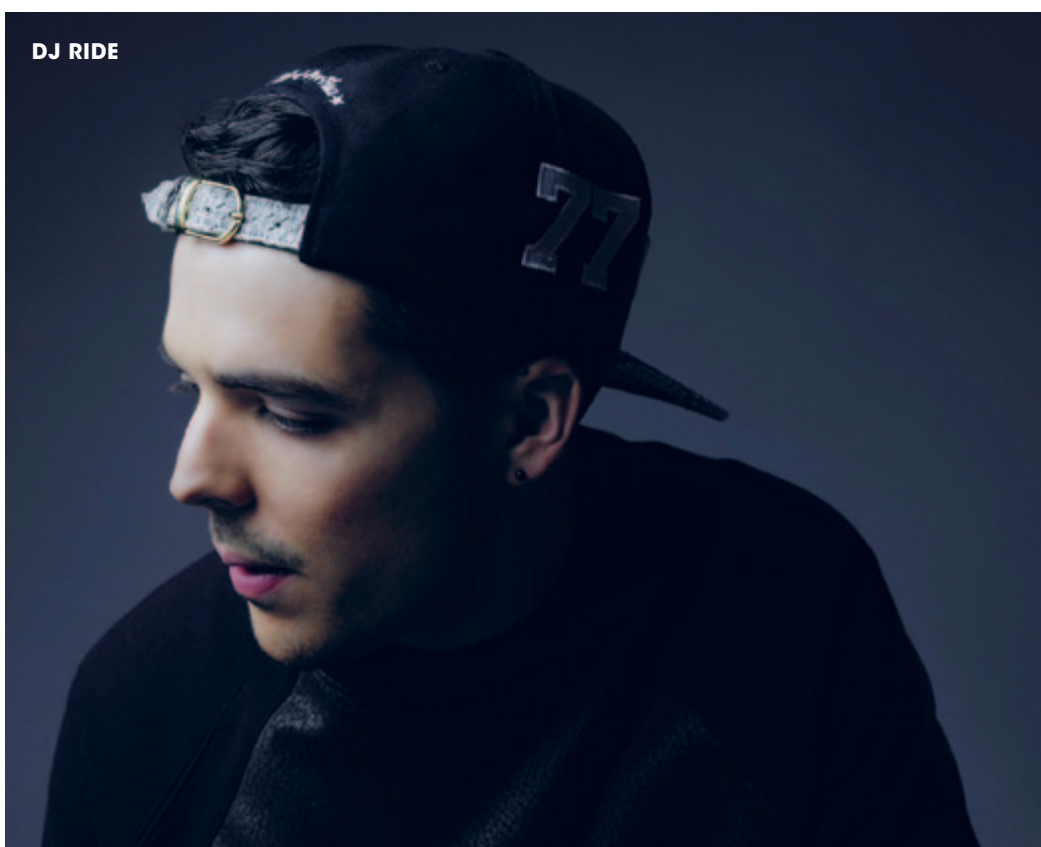
A Nossa Voz é um projecto de criação e promoção de novos artistas e projectos musicais. Na segunda edição deste concurso, e depois de muito trabalho realizado, assinala-se o momento final, o de apresentação dos artistas e dos seus projectos com um espectáculo, no qual o palco será partilhado pelos finalistas do concurso e pelos convidados Batida, Octa Push e DJ Ride que actuarão em formato DJ set. Os artistas seleccionados, e que aqui sobem a palco, vêm de todo o país, de Norte a Sul, e de ambientes musicais muito diversos, do hip-hop, pop e rock, passando pelo R&B, rap, afrobeat, kizomba e kuduro. Neste concerto, em que se assinala também o fim de um ano de percurso formativo de descoberta de sonoridades, interacção entre géneros musicais distintos e criação musical acompanhada por profissionais experientes, apresenta-se o disco gravado e que promove os trabalhos individuais dos participantes.



OCTA PUSH



BATIDA



DJ RIDE

19
SETEMBRO
SEXTA

19H
**A NOSSA VOZ
SHOWCASE**

ALEXOARES
AMADORA
DMK
CASCAIS
GENERIC
FARO
NE JAH
SEIXAL
OS DE BALA SCHOOL
ALMADA
OS INTOCÁVEIS
PORTIMÃO
OS SKINNYS
BARREIRO
RUBEN PORTINHA
SINTRA
KORONHADA FAMILY
AMADORA
SK
LUMIAR
SUSANA OLIVEIRA
PENAFIEL
YTZ SINGA
MEM MARTINS

DJ SET

20H
OCTA PUSH

20H45
BATIDA

21H30
DJ RIDE



WWW.LISBOANARUA.COM

